



Editorial

Graças ao continuado zelo dos editores e seus respectivos conselhos ao longo dos anos de existência de nossa revista e pelo esforço conjunto de todos, autores, revisores e leitores, que souberam aceitar as mudanças e exigências por vezes detalhistas e rigorosas que temos solicitado aos que contribuem conosco, estamos com este número da Revista de Psicanálise da SPPA festejando alguns resultados obtidos no cenário nacional e internacional.

Primeiramente, temos recebido elogios de colegas de diversos locais do Brasil e mesmo do exterior à nossa revista pelo alto nível da produção científica psicanalítica veiculado em seu conteúdo. Um dos aspectos referidos é o da abertura de linha editorial que aceita trabalhos de diferentes áreas do conhecimento psicanalítico da contemporaneidade possibilitando o diálogo e preservando o controverso entre as diversas correntes do saber psicanalítico. Acreditamos que a difusão e discussão dos diferentes pontos de vista, seriamente embasados e dentro do rigor científico, são necessários para a vitalidade e manutenção da psicanálise como técnica terapêutica e corpo teórico de investigação do homem.

Como resultado dessas ações recebemos o reconhecimento do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) – Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) – através da concessão de auxílio financeiro conforme o Programa de Apoio à Publicações Científicas (AED – Programa Editorial). Este apoio representa um reconhecimento da qualidade científica e editorial da revista.

Também conquistamos a inclusão da revista no PsycINFO e Psychoanalytical Abstracts. Tratam-se de bancos de dados eletrônicos internacional – os mais importante na área das ciências psi e da psicanálise – mantidos pela American Psychological Association (APA), que tem armazenado dados de referências bibliográficas desde o ano de 1800. Para se ter uma idéia de sua abrangência, estes bancos cobrem materiais publicados em cinquenta países, escritos em mais de vinte e cinco línguas. Em sua lista atualmente existem cerca de 1932 revistas atualizadas mensalmente. A partir de nossa inclusão, os títulos de nossa revista poderão ser acessados em qualquer lugar do mundo, por quem fizer uma pesquisa nos indexadores da PsycINFO e do Psychoanalytical Abstracts. Dessa forma divulgamos não apenas a psicanálise mas também nossa produção local.

O interesse em atingir essas metas é a de permitir maior divulgação da psicanálise, de nossa produção científica, e estimular que os autores procurem nossa revista para publicarem seus trabalhos. Também buscamos receber o reco-



nhecimento público através destas importantes instituições científicas que atestam a qualidade de nossa revista e de nossa produção científica aumentando a visibilidade e credibilidade da psicanálise na comunidade científica nacional e internacional.

Neste número da Revista de Psicanálise publicamos a Sessão Especial sobre a visita à nossa sociedade de Marília Aisenstein, analista didata da Sociedade Psicanalítica de Paris e uma das pioneiras integrantes da Escola de Psicossomática de Paris. Nessa oportunidade estabeleceu-se uma intensa atividade com discussão e aprofundamento de alguns de seus principais trabalhos. Os eventos com a Dra Marília Aisenstein foram organizados em forma de uma conferência e dois debates, tendo como estímulo os textos selecionados pela autora para este fim. Para que o leitor possa acompanhar em detalhes a riqueza dos debates, publicamos os textos da autora ainda inéditos no Brasil, tendo um dos textos, *Doloroso enigma, enigma da dor*, sido publicado em nossa publicação anterior, vol. XI, nº 1, 2004 (p.35-49). Os trabalhos realizaram-se a partir do estímulo inicial dos textos de Marília Aisenstein e pelo debate promovido por um introdutor à discussão, seguido pelo diálogo com a platéia.

Desse modo, o leitor encontrará os textos em seqüência seguidos do debate a eles correspondente. Apenas o texto ainda inédito de Marília Aisenstein, *Sobre a ação terapêutica*, é que por razões de copyright não pudemos reproduzir pois está para ser lançado em livro em 2005. Para que os leitores não ficassem sem acesso ao conteúdo geral desse trabalho, a autora nos sugeriu e autorizou a fazermos um resumo informativo de seu conteúdo.

Assim, o leitor encontrará iniciando sua leitura, a conferência inaugural de Marília Aisenstein: *A psicossomática como corrente essencial da psicanálise*, na qual a autora descreve a evolução histórica da psicossomática como disciplina psicanalítica e amplia de modo bastante elucidativo os principais conceitos em psicossomática bem como os desenvolvimentos da Escola de Psicossomática de Paris, enfatizando a metapsicologia de sua ação terapêutica e modalidade de tratamento.

A seguir, no artigo *O enigma da dor – debate com Marília Aisenstein e Luiz Carlos Mabilde*, há uma ampla revisão das formulações freudianas e elaborações próprias de Marília Aisenstein com a introdução de sua original concepção do masoquismo como guardião da vida e a construção, via masoquismo, de um corpo erótico sobre um corpo doente.

No *Sonho como objeto de comércio*, a autora exemplifica sua prática de utilização do sonho como forma lúdica em que paciente e analista compartilham a



invenção do sonho para desenvolver e ativar o trabalho mental do paciente com transtornos psicossomáticos.

Publicamos o resumo feito por Neusa Lucion Knijnik do trabalho *A ação terapêutica*, de Marília Aisenstein que serve de base para o debate seguinte entre nossa convidada e Gisha Brodacz: *Aspectos técnicos e teóricos sobre a psicossomática e a ação terapêutica da Psicanálise*, no qual é aprofundada a técnica de utilização do sonho como objeto de comércio como co-criação entre paciente e analista e a participação da mente do analista no processo de mentalização do paciente.

No artigo de Marília Aisenstein e Benno Rosenberg, *Masoquismo e doença*, há a descrição do masoquismo como guardião e garantia da vida. É destacado a noção da intrincação pulsional – libido e instinto de morte – e a hipótese de um masoquismo originário que liga a destrutividade, preservando a vida. Trata-se de um interessante artigo que recoloca a visão do sofrimento e masoquismo com uma dimensão a serviço da vida. E com este trabalho encerramos a seção especial com Marília Aisenstein.

O leitor, a seguir, poderá desfrutar de um diálogo sobre a epistemologia da investigação em psicanálise e sua cientificidade: *Acerca da investigação: um diálogo em contraponto*, de Jorge Luís Ahumada e Roberto Dória Medina em que os autores enfatizam a complexidade do objeto de estudo da psicanálise bem como a particularidade de sua metodologia de investigação.

O trabalho de Jorge Canestri, *Conceito de processo analítico e o trabalho de transformação*, o autor discorre sobre o conceito de processo analítico e o trabalho de transformação que nele ocorre. Afirma que a transformação possível pela construção, na mente do analista, de segmentos de teoria no trabalho clínico. Canestri lista os instrumentos conceituais teóricos do processo psicanalítico que embasam sua prática clínica e demonstra uma definição do processo psicanalítico que privilegia o processo a *partir de algo*, ao invés de enfatizar o processo *em direção a algo*.

José Carlos Calich tece seus questionamentos em *Comentário sobre o artigo 'O conceito de processo analítico e o trabalho de transformação'*, de Jorge Canestri, em que destaca a necessidade de conhecer-se a metapsicologia mais amplamente, numa microscopia psicanalítica, da *interação analista-analisando-teoria-implícita- 'em situação'* e sua relação com processo, não processo e contra-processo.

Finalmente, encerrando este número encontramos um pouco mais sobre a carreira e o pensamento de Marília Aisenstein na entrevista concedida à revista.



César Luís de Souza Brito

Esperamos que todos tenham uma boa leitura e que as reflexões e questões levantadas pelos artigos repercutam positivamente em nossa capacidade de buscarmos sempre mais tornarmos melhores psicanalistas.

César Luís de Souza Brito
Editor da *Revista de Psicanálise* da SPPA

